

Diretoria da Adunicamp responde críticas infundadas da Chapa 2

Nos próximos dias 16, 17 e 18 de novembro ocorrerão as eleições para a nova diretoria da Adunicamp. Estarão concorrendo duas chapas: a Chapa 1, *Autonomia e Democracia*, encabeçada pelo professor Francisco de A. M. Reis (IQ), e a Chapa 2, *Abrangência e Participação*, que tem como candidato à presidência o professor José Ricardo Figueiredo (FEM). A disputa é positiva sob vários aspectos: primeiramente, porque denota o interesse e a disponibilidade de pelo menos parte dos docentes em assumir a árdua tarefa de, sem deixar de lado suas atribuições acadêmicas, dedicar parte do seu tempo ao trabalho sindical. Além disso, reflete a existência de diferentes concepções de política sindical entre os associados da entidade o que poderia favorecer o confronto de idéias e o amadurecimento de posições se as manifestações críticas não fossem restritas exclusivamente ao período eleitoral. Por fim, a inscrição de duas chapas contribui para legitimar a vitória da nova diretoria cuja eleição resultará da opção feita pela maior parte dos votantes tanto em favor dos nomes dos seus integrantes como do seu programa. Porém, o atual processo sucessório da Adunicamp teve um mau começo. Em material de campanha divulgado no último dia 11 de novembro, os membros da Chapa 2 fazem algumas críticas à atuação da atual diretoria que seriam bem aceitas se não fossem improcedentes.

Em material de campanha divulgado no último dia 11 de novembro, os membros da Chapa 2 fazem algumas críticas à atuação da atual diretoria que seriam bem aceitas se não fossem improcedentes.

O debate sobre Universidade

Na primeira página do referido documento,

no 4º. parágrafo, lê-se: “a atual gestão da Adunicamp não promoveu o debate sobre a universidade e não concebeu qualquer proposta alternativa, permanecendo apenas na crítica pontual e ações e decisões assistemáticas”. Se os colegas tivessem afirmado que o debate foi insuficiente não veríamos nenhum problema na crítica. Mas dizer que não promovemos o debate é inaceitável. Basta rever os boletins Adunicamp de

nº 4 (5/2/99), 5 (10/2/99), 7 (8/3/99), 8 (19/3/99), 11 (5/4/99), Boletim Especial sobre Estatutos da Unicamp (26/4/99), 14 (6/5/99), 15 (11/5/99), que tratam da reforma estatutária da Universidade. Neles, não nos prendemos a críticas pontuais como querem os nossos colegas da Chapa 2, mas enfocamos o problema a partir de uma reflexão sistemática da ques-

tão central daquele processo, ou seja, a autonomia universitária. O mesmo se deu com o caso relativo à decisão da Reitoria de suspender e revogar a contagem de tempo de formação e de serviço fora da Unicamp para fins de aposentadoria de docentes. Produzimos materiais críticos sobre a questão, incluindo pareceres jurídicos e artigos, demonstrando em que medida a atitude da administração central da universidade ataca frontalmente a autonomia universitária e a especificidade da docência de nível superior definida a partir da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Portanto, não aceitamos o argumento de que a Adunicamp voltou-se, neste caso, para a defesa de interesses “pontuais”, puramente corporativos. Além disso, produzimos os

dois primeiros números da Revista Adunicamp com o objetivo de transformá-la em publicação semestral da entidade (esperamos que a próxima diretoria dê continuidade à sua publicação) enfocando prioritariamente o tema *universidade*, com textos produzidos por autores de indiscutível competência como Marilena Chauí, Arley Ramos Moreno, Roberto Romano, César Nunes, e Roberto Leher.

Sobre a passividade da diretoria

Ainda na seqüência do mesmo parágrafo, os colegas afirmam: “*A atuação da diretoria atual, nos últimos tempos, vinha revelando total passividade na função de acompanhar e fiscalizar os assuntos que dizem respeito ao conjunto dos docentes, inclusive os referentes à Reitoria; no entanto, à última hora e com fins nitidamente eleitoreiros, adota posições radicais para aproveitar-se do clima de frustração que se instaurou na comunidade universitária, sem atentar para os desdobramentos e perspectivas de superação que respondam aos nossos anseios por um projeto de universidade avançada o progressista*”. Ora, companheiros: além do material divulgado nos boletins da entidade sobre a reforma estatutária e autonomia universitária, publicamos pareceres e textos sobre Projeto de Lei do Governo Covas de sistema previdenciário para o funcionalismo público do Estado de São Paulo, procuramos manter a comunidade informada sobre os efeitos e a sua tramitação, e atuamos intensamente junto à Comissão de Mobilização do Funcionalismo Público Paulista que, além de organizar dois grandes atos públicos contra a proposta do governo, realizou um intenso trabalho de convencimento dos deputados estaduais na Assembléia Legislativa pela rejeição do projeto de lei. Tudo indica que esse trabalho é bem mais do que simplesmente acompanhar e fiscalizar assuntos que dizem respeito ao conjunto dos docentes. Com relação à conduta da Reitoria, esta diretoria manteve-se atenta, denunciou e fez críticas às ações da admi-

nistração central da universidade que feriram interesses e direitos dos docentes, e atentaram contra os objetivos acadêmicos e a ordem institucional da universidade. Mas a acusação mais grave feita pelos companheiros à atual diretoria é a afirmação de que ela adotou posições radicais de última hora com fins eleitoreiros. No boletim nº 12, de 7 de julho de 1998, cinco semanas após a nossa posse, já criticávamos os cortes orçamentários aprovados pelo Consu. No boletim nº 14, de 24 de julho de 1998, denunciávamos a decisão da Reitoria de indicar o segundo colocado da lista apresentada pelo Conselho de Orientação do Centro de Tecnologia — CT, para o cargo de superintendente. Duas semanas depois, denunciávamos a contratação de dois docentes aposentados como assessores da Reitoria. Essas são apenas algumas das evidências de que a afirmação dos colegas da Chapa 2 são infundadas. Parece que seus membros não acompanharam nem mesmo através das nossas publicações a atuação da Adunicamp nos últimos 18 meses. Mais que isso, fins eleitoreiros tem o documento publicado pelos colegas que procuram firmar uma postura de oposição à diretoria atual da entidade com base em argumentos totalmente falsos. Na falta de motivos reais, procuram criticar a diretoria até mesmo quanto à condução do processo eleitoral levantando dúvidas a respeito do calendário afirmando que os prazos estabelecidos entre a data de inscrição das chapas e as eleições são muito curtos. Neste caso, sugerem que a diretoria estabeleceu tais prazos para evitar o aprofundamento dos debates entre as chapas concorrentes. Devemos esclarecer que tais prazos estão expressos nos estatutos da Adunicamp, o que certamente os membros da Chapa 2 não desconhecem uma vez que pelo menos três deles pertenceram a diretorias passadas. Levantar suspeitas sobre questões desse tipo companheiros é, no mínimo, falta de assunto.

**Receba mensagens eletrônicas da Adunicamp.
Envie e-mail para adunica@uol.com.br**

Diretoria do Andes-SN atrasa distribuição de publicações na Unicamp

Já faz algum tempo que a atual Diretoria do Andes-Sindicato Nacional vem enviando com grande atraso o *InformANDES* e a Revista *Universidade e Sociedade*, para a nossa entidade. Não é pequeno o valor das contribuições que repassamos para o Sindicato Nacional. Mensalmente são enviados cerca de 11 mil reais referentes à contribuição dos associados. A tradição do Sindicato era de distribuir exemplares do *InformANDES* em número suficiente para que cada associado recebesse o seu. Sempre foi ponto de honra da Diretoria da Adunicamp manter seus associados devidamente informados quanto aos eventos e atitudes do Sindicato. E o fazíamos por considerar a unidade do Movimento Docente ao nível nacional como questão vital para enfrentarmos os múltiplos e brutais problemas que atingem a nossa sociedade e a nossa Universidade. Essa sempre foi a prática das nossas diretorias e sempre tivemos, por parte da Direção do Sindicato Nacional, material informativo, de qualidade e em quantidade suficiente.

O último número do *InformANDES* que recebemos foi o de nº 92, junho/julho de 99. Recentemente recebemos cartazes e fichas de assinatura da Revista *Universidade e Sociedade* mas sequer um exemplar que nos permitisse fazer a sua divulgação e contribuir para o debate de questões ligadas à universidade. A Revista sempre foi enviada em consignação para que nossos asso-

ciados tivessem acesso a um material de rica qualidade intelectual, freqüentemente utilizado em bibliografias dos cursos universitários.

Por que será que esse fato ocorre exatamente na gestão da atual Diretoria do Sindicato Nacional, conhecida por descumprir deliberações de Congressos e Conselhos Nacionais? O fato é da maior gravidade pois uma das chapas que concorrem a Adunicamp, e que tem atuais diretores do Andes na sua composição, resolve atacar a diretoria da Adunicamp que ora encerra seu mandato, sob o argumento de que ela não vem distribuindo as publicações do sindicato. Além de não respeitarem nossos associados, esses diretores assumem uma postura de falsidade ideológica cuja finalidade última é ganhar as eleições ainda que recorrendo a mentiras e subterfúgios. Se alguém tiver alguma dúvida poderá consultar, na Adunicamp, a relação de remessas que confirma o recebimento das publicações pelas unidades.

Exigimos o respeito a todos os nossos associados e à nossa entidade. Se contribuímos, repetimos, com cerca de 11 mil reais, é por ser esta a vontade dos membros da Adunicamp e porque todos entendemos a importância do papel que cumpre o Sindicato particularmente neste momento tão relevante para a vida nacional.

Com a palavra a Diretoria do Andes-SN e seus membros candidatos a Adunicamp.

Eleições para diretoria da Adunicamp e conselho de representantes

Dias 16, 17 e 18 de novembro nas unidades.

Participe!

Gonzalez também ama o computador

Sergio Silva

Apesar dos escândalos sobre a corrupção e alguns assassinatos de líderes bascos durante o seu governo, Felipe Gonzalez é um dos mais destacados militantes da terceira via, o socialismo de mercado. Discursou no congresso da Internacional Socialista, brandindo um CD: viva a tecnologia moderna; o computador é a nossa salvação!

Enquanto isso, com saudades do pequeno livro vermelho do Presidente Mao, um sociólogo desamparado procura financiamento para uma pesquisa destinada a comparar a Revolução Cultural com a atual Revolução Informática, em termos de vítimas.

Sergio Silva é professor do IFCH e ex-presidente da Adunicamp.

Convênio com o Banco Real

Crédito especial para docentes

A Adunicamp firmou um convênio com o Banco Real que oferece aos seus associados empréstimos com juros de 3,2% a.m. +IOC, para pagamento parcelado em até 12 meses, e de 3,4 % a.m. +IOC para parcelamentos de 13 a 24 vezes. O valor das mensalidades não poderá ultrapassar 30% do salário bruto do associado. Maiores informações com a gerência do Banco Real (agência Unicamp).

Cancelamento de convênios

Débora P. Lopes - Psicóloga

Luiz Carlos Tarelho - Psicólogo

Marilena Germano Elmôr - Psicóloga

Cleidemar E. O. Teani - Psicóloga

Maiores informações pelos telefones 289-1148/788-8152
ou pelo e-mail adu-convenios@uol.com.br.

Expediente da secretaria da Adunicamp:

2ª a 6ª feira, das 8h30 às 17h30.